

CUIDADOS PÓS-NATAIS E PREVENÇÃO DE ONFALITES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Naumy Santos Duarte¹, Michel Silva Argolo², Amanda dos Santos Souza³, Amanda de Alencar Pereira Gomes⁴, Renara Meira Gomes de Carvalho⁵

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Unex. E-mail: naumyduarte1808@gmail.com; ²Discente do Curso de Psicologia da Universidade Unex. E-mail: nerdqualquer2200@gmail.com; ³Discente do Curso de Psicologia da Universidade Unex. E-mail: dossantosamanda327@gmail.com; ⁴Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Unex. E-mail: amanda.alencarp@gmail.com; ⁵Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Unex. E-mail: renaraenf@gmail.com

Introdução: Considerada uma condição grave, a onfalite é a infecção do coto umbilical que pode levar a complicações como sepse e até o óbito em recém-nascidos. Essa infecção está frequentemente relacionada a práticas inadequadas de cuidado pós-natal e à falta de orientação adequada às famílias. Além de representar um risco à saúde do neonato, a onfalite reflete a necessidade de integrar saberes científicos e práticas culturais para promover cuidados neonatais eficazes. A inquietação que norteia este estudo surge da reflexão sobre como os cuidados transmitidos de geração em geração podem contribuir para os casos de onfalite. **Objetivo:** Explorar os principais aspectos relacionados à onfalite neonatal, com foco nos cuidados pós-natais, nas práticas culturais e nas estratégias de prevenção. **Material e Método:** Foi realizada uma revisão de literatura no mês de fevereiro de 2025, com buscas nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “doenças do recém-nascido”, “infecções bacterianas”, “saúde do lactente” e o operador booleano AND. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos publicados entre 2020 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se os artigos que não se alinhavam ao objetivo da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Dos dez artigos identificados, quatro foram selecionados para compor esta revisão. Os achados indicam que a onfalite permanece como um problema de saúde pública, sobretudo em regiões com menor acesso a serviços de saúde qualificados. A falta de conhecimento sobre práticas seguras de higiene umbilical é um fator determinante para a ocorrência de infecções. Práticas culturais consideradas inadequadas, como o uso de substâncias caseiras no coto umbilical - entre elas, barbantes, sal, polvilho, alface, óleos, pós, medicamentos e faixas apertadas - são frequentemente adotadas por familiares. O uso de chás, plantas e medicações populares também foi apontado como preocupante, pois tais substâncias podem conter princípios ativos tóxicos, colocando em risco a saúde do recém-nascido mesmo quando aplicadas sobre a pele ou inaladas. A etiologia da onfalite está relacionada principalmente a infecções bacterianas causadas por microrganismos como *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. O diagnóstico é clínico e envolve sinais como eritema, edema e secreção purulenta. O tratamento baseia-se no uso de antibióticos de amplo espectro. A prevenção está diretamente associada à educação em saúde, destacando-se a limpeza adequada do coto com água e sabão, secagem cuidadosa, uso de materiais limpos e identificação precoce de sinais de infecção. **Conclusão:** A onfalite é uma condição evitável, mas ainda representa um desafio para os serviços de saúde. Investir em educação, políticas públicas e integração entre saberes científicos e culturais é essencial para a melhoria dos cuidados neonatais e redução da sua incidência. **Contribuições para a Saúde:** Este estudo destaca a importância de estratégias educativas e políticas públicas que promovam a saúde neonatal, visando reduzir a incidência de onfalite e garantir um sistema de saúde mais seguro, humanizado e sustentável.

Descritores: Doenças do Recém-Nascido, Infecções Bacterianas, Saúde do Lactente.